

DESTAQUES DE BRASÍLIA

- Ipec: Lula tem 46% contra 31% de Bolsonaro no 1º turno
- TSE julga hoje liminares que impediram Bolsonaro de utilizar imagens de 7 de Setembro em propaganda eleitoral
- À CNN, Lula defende indicações de aliados, investimentos, crédito e recusa “mágica” na economia
- Marina apoia Lula com lista de propostas para o Meio Ambiente e nega afastamento pessoal

Ipec: Lula tem 46% contra 31% de Bolsonaro no 1º turno

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece com 46% das intenções de voto na corrida eleitoral contra o presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem 31%, segundo pesquisa Ipec divulgada nesta segunda (12).

No levantamento anterior, realizado há uma semana, o petista tinha 44% (ou seja, oscilou dois pontos para cima, dentro da margem de erro) e o atual mandatário, os mesmos 31%. **A diferença entre eles passou de 13 para 15 pontos percentuais.**

Questionados sobre quem elegeriam no segundo turno, **53% dos entrevistados indicaram Lula e 36%, Bolsonaro.** A diferença entre eles variou de 16 para 17 pontos em relação à última aferição, quando eles tinham 52% e 36%, respectivamente.

O Ipec calculou também os votos válidos, excluindo brancos ou nulos. Nessa conta, **o petista flutuou de 50% para 51%, enquanto o atual mandatário manteve-se em 35%**, indicando que segue imprevisível a possibilidade de vitória na primeira votação, considerando a margem de erro do levantamento. ([Folha](#))

TSE julga hoje liminares que impediram Bolsonaro de utilizar imagens de 7 de Setembro em propaganda eleitoral

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) marcou para esta terça-feira o julgamento das liminares que impediram o presidente Jair Bolsonaro (PL) de utilizar imagens do 7 de Setembro em sua propaganda eleitoral. **O plenário vai decidir se confirma ou revoga a decisão do corregedor-geral eleitoral, ministro Benedito Gonçalves.**

Até a decisão, Bolsonaro estava transmitindo, durante seu horário eleitoral gratuito na televisão, imagens das manifestações do bicentenário da Independência nas cidades de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, com foco em pautas conservadoras direcionadas às famílias.

Gonçalves atendeu a pedidos elaborados pela coligação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que lidera as pesquisas de intenção de voto, e pela senadora Soraya Thronicke (União-MS). **As ações apontavam que Bolsonaro fez do desfile cívico, promovido com recursos e estrutura da máquina pública, um grande ato de campanha - o que é vetado pela legislação eleitoral.** ([Valor](#))

À CNN, Lula defende indicações de aliados, investimentos, crédito e recusa “mágica” na economia

Em entrevista ao WW Especial: Presidenciáveis nesta segunda-feira (12), **Lula (PT) afirmou que não há como fazer política no Brasil sem indicações políticas.** Ele argumentou que isso acontece em toda democracia do mundo e é natural que pessoas que participaram de sua chapa presidencial façam indicações para STF, PGR, Polícia Federal e estatais.

Lula também criticou a judicialização da política. Ele defendeu que o deputado federal Aécio Neves (PSDB), ao questionar o resultado das eleições de 2014, foi o responsável por iniciar o movimento de alta interferência do poder Judiciário na política. Segundo ele, é necessário “voltar à normalidade”, com cada Poder cumprindo a sua função.

O petista disse que Bolsonaro surgiu a partir da negação da política e comparou o surgimento do atual presidente aos de Adolf Hitler, na Alemanha nazista e de Benito Mussolini, na Itália fascista.

Na área econômica, Lula defendeu que para “consertar o país” é necessário ter credibilidade, estabilidade e previsibilidade.

Ele propôs a volta de investimentos estatais em obras de infraestrutura para estimular a economia e mencionou o retorno de obras do PAC. O ex-presidente ainda citou que os bancos estatais voltarão a conceder crédito e salientou ser necessário gerar empregos.

Lula sinalizou ainda que o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice na sua chapa, poderá desempenhar um papel de articulador político do eventual novo governo.

E durante a entrevista, o ex-presidente disse que não irá rever privatizações. Defendeu que é preciso “tomar pé da situação” caso seja eleito para um 3º mandato presidencial e que a prioridade é “dar comida para esse povo”. ([CNN](#) / [Poder360](#))

Marina apoia Lula com lista de propostas para o Meio Ambiente e nega afastamento pessoal

A ex-ministra **Marina Silva (Rede), que tinha relação estreitada com o PT desde a eleição de 2014, anunciou nesta segunda-feira (12)** apoio ao petista Luiz Inácio Lula da Silva na eleição presidencial. Ela é candidata a deputada federal por São Paulo.

Esse é o resultado de um processo de reaproximação que envolveu diversos acenos de Lula. No anúncio, feito para jornalistas em São Paulo com a presença de diversos petistas, Marina foi chamada de “companheira”. **A Rede está na coligação que apoia Lula na disputa pelo Palácio do Planalto.**

Antes de anunciar o apoio formal, Marina apresentou suas propostas em relação ao Meio Ambiente para o programa de governo de Lula. Ela menciona a construção de “uma autoridade nacional de segurança climática”, com o reforço a uma linha de crédito específica no Orçamento com foco na transição energética. Propõe também estimular uma agricultura de baixo carbono e a adoção de melhores práticas e controle para a liberação de agrotóxicos. ([Poder360](#))

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da Órama Investimentos, incluindo agentes autônomos e clientes, podendo também ser divulgado no site e/ou em outros meios de comunicação da Órama. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Órama.